



Plano de Dinamização

Investiment
de Proximidade



**AVISO – CONVITE PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS
PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO
USO DE RECURSOS (PO SEUR)**

EIXO PRIORITÁRIO 2

PROMOVER A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A
PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS

(FUNDO DE COESÃO)

OBJETIVO TEMÁTICO

5 - PROMOVER A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
E A PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS

PRIORIDADE DE INVESTIMENTO (PI)

5ii - “PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS PARA ABORDAR RISCOS
ESPECÍFICOS, ASSEGURAR A CAPACIDADE DE RESISTÊNCIA ÀS
CATÁSTROFES E DESENVOLVER SISTEMAS DE GESTÃO DE
CATÁSTROFES”

OBJETIVO ESPECÍFICO

2 - REFORÇO DA GESTÃO FACE AOS RISCOS, NUMA PERSPETIVA DE
RESILIÊNCIA, CAPACITANDO AS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO

10 - PLANEAMENTO E GESTÃO DE RISCOS

SECÇÃO REGULAMENTO ESPECÍFICO DOMÍNIO
**SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS (RE
SEUR)**

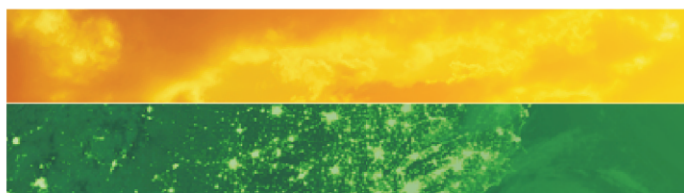
12 – ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E PREVENÇÃO E
GESTÃO DE RISCOS

DESIGNAÇÃO SINTÉTICA DO ÂMBITO DO AVISO

ACÇÕES INOVADORAS PARA A PREVENÇÃO E GESTÃO DE
RISCOS NO ÂMBITO DOS PACTOS PARA O DESENVOLVIMENTO E
COESÃO – 2º AVISO

DATA DE ABERTURA: 18 DE SETEMBRO 2018

DATA DE FECHO: 29 DE NOVEMBRO 2018





AVISO – CONVITE PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS

1. Âmbito e Enquadramento

A Autoridade de Gestão (AG) do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) poderá adotar a modalidade de Convite para apresentação de candidaturas em casos excepcionais, nos termos do n.º 1 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 215/2015 de 6 de outubro, que consagra as regras gerais de aplicação dos Programas Operacionais (PO) para o período 2014-2020.

As Estratégias Territoriais previstas no Acordo de Parceria configuram um contributo muito relevante para o reforço da dimensão territorial da Estratégia Europa 2020.

Em concreto, o Acordo de Parceria propõe, para o período 2014-2020, como referência territorial para a concretização de Investimentos Territoriais Integrados (ITI) a escala NUTS III, através de Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial.

A 17 de março de 2015 foi publicado o Convite n.º 3/2015 para apresentação de candidaturas visando a aprovação de Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial.

Os processos de seleção e de negociação, permitiram concluir acordos entre as Autoridades de Gestão dos PO financiadores e as Comunidades Intermunicipais, entre as quais se encontram a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral e a Área Metropolitana do Porto.

O POSEUR, aprovado pela Comissão Europeia pela Decisão C (2014) 10110 final, de 16.12.2014, alterada pela Decisão C (2016) 5476, de 22 de agosto, e pela Decisão C (2017) 7088, de 17 de outubro, bem como no Regulamento Específico do domínio Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (RE SEUR), aprovado pela Portaria n.º 57-B/2015, de 27 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.º 404-A/2015, de 18 de novembro, n.º 238/2016, de 31 de agosto, que o republicou (retificada pela Declaração de Retificação n.º 17/2016, de 26 de setembro), n.º 124/2017, de 27 de março, n.º 260/2017, de 23 de agosto, e n.º 325/2017, de 27 de outubro, preveem no Eixo Prioritário 2, Prioridade de Investimento 5.ii “Promoção de investimentos para fazer face a riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes”, o domínio de intervenção e) “Ações inovadoras para prevenção e gestão de riscos”, no qual está previsto a “elaboração de planos de resiliência urbana vocacionados para a escala local (sobretudo municípios) para redução de riscos de catástrofe seguindo as orientações internacionais das Nações Unidas e da sua estratégia “Making Cities Resilient” e a “promoção de novas ações em termos de gestão de informação e monitorização associados aos riscos (...)”.

A tipologia de Operações ii) da alínea e) do ponto 2.1 do art.º 82.º do RE SEUR (elaboração de planos de resiliência urbana vocacionados para a escala local (sobretudo municípios) para redução de riscos de catástrofe seguindo as orientações internacionais das Nações Unidas e da sua estratégia “Making Cities Resilient”), está prevista na 1.ª adenda ao Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial, contratualizado com a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral em 31 de julho de 2015 e adenda assinada em 6 de setembro de 2018, sendo a viabilização do acesso de operações promovidas pelas entidades municipais nos territórios abrangidos por estes Pactos, promovida nos termos do número 9 do artigo 65.º do Decreto-lei n.º 137/2014 de 12 de setembro.

A tipologia de Operações v) da alínea e) do ponto 2.1 do art.º 82.º do RE SEUR (“promoção de novas ações em termos de gestão de informação e monitorização associados aos riscos (...)”), está prevista na 1.ª adenda ao Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial contratualizado com a Área Metropolitana do Porto em 11 de fevereiro de 2016, adenda essa assinada em 17 de maio de 2018, sendo a viabilização do acesso de



operações promovidas pelas entidades municipais nos territórios abrangidos por estes Pactos, promovida nos termos do número 9 do artigo 65º do Decreto-lei nº 137/2014 de 12 de setembro.

Neste sentido, e face aos objetivos referidos no ponto seguinte, a Comissão Diretiva do POSEUR entendeu proceder à abertura do presente Aviso-Convite dirigido à Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral e à Área Metropolitana do Porto/ Município de Vila Nova de Gaia.

O presente Aviso-Convite teve apreciação favorável da Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C) e foi aprovado pela Comissão Interministerial de Coordenação do domínio temático SEUR (CIC SEUR), sendo agora divulgado através do sítio da internet no Portal 2020.

2. Breve Descrição e Objetivos

Considerando o enquadramento específico previsto no POSEUR e os aditamentos aos Pactos contratualizados com a Área Metropolitana do Porto (AMP) e com a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL), pretende-se apoiar o reforço da gestão da informação associada aos riscos e a elaboração de planos de resiliência urbana vocacionados para a escala local para redução de riscos de catástrofe, seguindo as orientações internacionais das Nações Unidas.

O presente Aviso, em concordância com o aditamento ao Pacto da AMP, destina-se assim à promoção de novas ações em termos de gestão de informação e monitorização associadas aos riscos, potenciando o uso de tecnologias e metodologias inovadoras, numa dimensão de inteligência territorial que deve ser integrada e articulada com a perspetiva mais tradicional de proteção civil, prevenção de riscos e gestão de recursos naturais, para garantir uma gestão centralizada dos meios e das ocorrências, com recurso a programas que permitam ganhar tempo na chegada ao local dos meios mais adequados à situação, que disponibilize informação em tempo real sobre as ocorrências, que permita fazer o adequado tratamento dos relatórios e emitir notificações automáticas por sms para as entidades necessárias e convenientes, em interligação com o sistema de registo da ANPC, e interligação automática com os vários agentes, o que facilitará a integração a nível nacional.

Em concordância com o aditamento ao Pacto da CIMAL, o apoio ao investimento nesta tipologia de operações visa capacitar esta CIM para a constituição de uma resposta integrada no domínio da proteção civil do território, para a Elaboração de 5 Planos de Resiliência Urbana (um por Município) vocacionada para a escala local para redução de riscos e catástrofes seguindo as orientações internacionais das Nações Unidas e da sua estratégia 'Making Cities Resilient'.

Tendo em conta os objetivos referidos, a Comissão Diretiva do POSEUR entendeu proceder à abertura do presente Aviso-Convite dirigido à Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral e à Área Metropolitana do Porto/ Município de Vila Nova de Gaia, para viabilizar a apresentação de candidaturas enquadradas nos objetivos supracitados.

3. Tipologia de Operações

As tipologias de operações passíveis de apresentação de candidaturas no âmbito do presente Aviso-Convite, são as que se encontram previstas nas subalíneas ii) e v) da alínea e) "Ações inovadoras para a prevenção e gestão de riscos", do n.º 2.1 do artigo 82.º do RE SEUR, e que visam:

ii) "Elaboração de planos de resiliência urbana vocacionados para a escala local (sobretudo municípios) para redução de riscos de catástrofe seguindo as orientações internacionais das Nações Unidas e da sua estratégia "Making Cities Resilient"

v) "Promoção de novas ações em termos de gestão de informação e monitorização associadas aos riscos, potenciando o uso de tecnologias e metodologias inovadoras, numa dimensão de inteligência territorial que deve ser integrada e articulada com a perspetiva mais tradicional de proteção civil, prevenção de riscos e gestão de recursos naturais."



Neste âmbito, serão apenas elegíveis as tipologias de operações que constam na 1ª Adenda ao Pacto para o Desenvolvimento e Coesão celebrado com a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral e na 1ª Adenda ao Pacto para o Desenvolvimento e Coesão celebrado com a Área Metropolitana do Porto, reproduzidas no Anexo II – “Dotação financeira por CIM”, e respeitando o investimento máximo estabelecido neste anexo.

As candidaturas deverão ser apresentadas de forma autónoma devendo cada candidatura corresponder a apenas uma tipologia de operação.

O incumprimento destas regras e a apresentação de candidaturas que não respeitem as tipologias de operações previstas neste Aviso-Convite determinam a não conformidade das candidaturas com o Aviso e, consequentemente, a não aprovação das mesmas.

4. Beneficiários

Para efeitos do presente Aviso-Convite, apenas são elegíveis as entidades municipais dos territórios abrangidos pelos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial celebrados com o PO SEUR, através dos quais foram contratualizados apoios para o cofinanciamento de projetos enquadrados no ponto iv) da alínea b) do nº 1 artigo 83º do RE POSEUR, “Autarquias Locais e suas Associações”, que tenham por missão desenvolver operações de gestão de riscos no domínio de intervenção prioritário das ações inovadoras, das tipologias definidas no ponto 3 deste Aviso-Convite.

São elegíveis apenas a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral, pertencente à NUTS II Alentejo e a Área Metropolitana do Porto/ Município de Vila Nova de Gaia, pertencente à NUTS II Norte.

As entidades beneficiárias podem submeter operações em parceria devendo, nesta situação, assumir o estatuto de beneficiário líder, independentemente das relações que estabelecer com os outros parceiros na operação, conforme previsto no n.º 2 do artigo 83º do RE SEUR.

O incumprimento das regras relativas à elegibilidade dos beneficiários determina a não conformidade das candidaturas com o Aviso-Convite e, consequentemente, a não aprovação das candidaturas.

5. Âmbito Geográfico

São elegíveis, as operações localizadas na região NUTS II Alentejo, na área da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral, e na região NUTS II Norte, na Área Metropolitana do Porto, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º do RE SEUR.

O incumprimento das regras relativas à elegibilidade do âmbito geográfico determina a não conformidade das candidaturas com o Aviso e consequentemente a não aprovação das candidaturas.

6. Grau de Maturidade mínimo exigido às operações

O grau de maturidade mínimo exigido para a apresentação das candidaturas consiste na evidência da aprovação dos termos de referência do projeto, ou do estudo, que contemplem a descrição das ações a realizar, os objetivos e resultados a atingir, e que fundamente técnica e financeiramente os investimentos, o cronograma, e o calendário de execução, atento o previsto na alínea a) do nº 1 do artigo 12.º do RE SEUR, que determina aos beneficiários a obrigação de iniciar a execução da operação no prazo máximo de 180 dias após a assinatura do termo de aceitação da operação.

O incumprimento das regras relativas ao grau de maturidade mínimo exigido às operações determina a não conformidade das candidaturas com o Aviso e consequentemente a não aprovação das candidaturas.



7. Prazo de Execução das Operações

O prazo máximo de execução das operações a prever na candidatura é de 2 anos (24 meses), contados a partir da data de assinatura do Termo de Aceitação.

Deverá ainda ser tido em conta o previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 12.º do RESEUR, que determina aos beneficiários a obrigação de iniciar a execução da operação no prazo máximo de 180 dias após a assinatura do termo de aceitação da operação.

8. Natureza do Financiamento

A forma do apoio a conceder às candidaturas a aprovar no âmbito do presente Aviso-Convite reveste a natureza de subvenções não reembolsáveis, nos termos do artigo 86º do RE SEUR.

9. Dotação financeira e taxa máxima de cofinanciamento

A dotação máxima de Fundo de Coesão afeto ao presente Aviso-Convite é de € 900.000,00 (novecentos mil) euros, dos quais € 500.000,00, corresponde à dotação de Fundo de Coesão contratualizada com a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral e € 400.000,00 (quatrocentos mil) euros, corresponde à dotação de Fundo de Coesão contratualizada com a Área Metropolitana do Porto.

A taxa máxima de cofinanciamento Fundo de Coesão das operações a aprovar no âmbito deste Aviso-Convite é de 75% (setenta e cinco por cento), incidindo sobre o total das despesas elegíveis, de acordo com o n.º 1 do artigo 8º do RE SEUR.

10. Período para receção de candidaturas

O período para a receção de candidaturas decorrerá entre o dia 18 de setembro de 2018 e as 18:00 horas do dia 29 de novembro de 2018.

Só serão válidas as candidaturas que se encontrem no estado “Submetido” até ao horário limite (18:00) do último dia para submissão de candidaturas.

11. Elegibilidade dos beneficiários, das operações e das despesas a cofinanciar

11.1. Critérios de elegibilidade dos beneficiários

Os beneficiários terão que assegurar o cumprimento do disposto no artigo 13º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, declarando ou comprovando o cumprimento dos critérios previstos no mesmo artigo do referido DL, nomeadamente:

- a) Estarem legalmente constituídos;
- b) Terem a situação tributária e contributiva regularizada perante, respetivamente, a administração fiscal e a segurança social, a verificar até ao momento da assinatura do termo de aceitação;
- c) Poderem legalmente desenvolver as atividades no território abrangido pelo PO e pela tipologia das operações e investimentos a que se candidatam;
- d) Possuírem, ou poderem assegurar até à aprovação da candidatura, os meios técnicos, físicos e financeiros e os recursos humanos necessários ao desenvolvimento da operação;
- e) Terem a situação regularizada em matéria de reposições, no âmbito dos financiamentos dos FEEI;
- f) Apresentarem uma situação económico-financeira equilibrada ou demonstrarem ter capacidade de financiamento da operação;
- g) Não terem apresentado a mesma candidatura, que no âmbito da qual ainda esteja a decorrer o processo de decisão ou em que a decisão sobre o pedido de financiamento tenha sido favorável, exceto nas situações em que tenha sido apresentada desistência.

Os beneficiários devem ainda assegurar que não estão sujeitos aos impedimentos e condicionamentos constantes do artigo 14.º do mesmo Decreto-Lei:



1 - Os beneficiários que tenham sido condenados em processo-crime por factos que envolvam disponibilidades financeiras dos FEEI ficam impedidos de aceder ao financiamento público por um período de três anos, a contar do trânsito em julgado da decisão condenatória, salvo se da pena aplicada no âmbito desse processo resultar período superior;

2 - Os beneficiários contra quem tenha sido deduzida acusação em processo-crime pelos factos referidos no número anterior, ou em relação aos quais tenha sido feita participação criminal por factos apurados em processos de controlo ou auditoria movidos pelos órgãos competentes, apenas podem ter acesso a apoios financeiros públicos no âmbito dos FEEI se apresentarem garantia idónea por cada pagamento a efetuar, independentemente da operação a que se reporta, que seja válida até à aprovação do saldo final ou até à reposição dos apoios recebidos, se a ela houver lugar;

3 - A exigência de apresentação da garantia idónea referida no número anterior depende da verificação, pela entidade pagadora competente, da existência de indícios, subjacentes à acusação ou participação criminal, que envolvam um risco de não pagamentos futuros;

4 - Sem prejuízo de outras cominações previstas na legislação europeia e nacional e na regulamentação específica aplicáveis, os beneficiários que recusarem a submissão a um controlo das entidades competentes só podem aceder a apoios dos FEEI nos três anos subsequentes à revogação da decisão de apoio, proferida com fundamento naquele facto, mediante a apresentação de garantia idónea nos termos previstos no número anterior.

5 - Os beneficiários que tenham sido condenados em processo-crime ou contraordenacional por violação da legislação sobre trabalho de menores e discriminação no trabalho e emprego, nomeadamente em função do sexo, da deficiência e da existência de risco agravado de saúde, ficam impedidos de aceder a financiamento dos FEEI, por um período de três anos, a contar do trânsito em julgado da decisão condenatória, salvo se da sanção aplicada no âmbito desse processo resultar período superior;

6 - Sempre que o beneficiário seja uma pessoa coletiva, o disposto nos números 1 a 5 é aplicável, com as necessárias adaptações, aos titulares dos órgãos de direção, de administração e de gestão e a outras pessoas que exerçam funções de administração ou gestão;

7 - O disposto nos números anteriores é aplicável ainda que os factos tenham ocorrido em períodos de programação anteriores ao período de programação regulado pelo presente decreto-lei;

De acordo com o previsto no artigo 6.º do Regulamento Específico SEUR, os beneficiários devem declarar não ter salários em atraso, reportados à data da apresentação da candidatura ou até ao momento da assinatura do termo de aceitação caso as candidaturas sejam aprovadas.

O incumprimento das condições relativas aos critérios de elegibilidade do beneficiário determina a não conformidade das candidaturas com o Aviso-Convite e conseqüentemente a não aprovação das candidaturas.

11.2. Critérios gerais de elegibilidade das operações

As operações candidatas no âmbito do presente Aviso-Convite têm que evidenciar que satisfazem os critérios gerais de elegibilidade das operações definidos no artigo 5.º do RE SEUR e demonstrar o respeito pelo disposto no Aviso, nomeadamente:

- a) Respeitem a tipologia de operação prevista no referido Regulamento e no ponto 3 deste Aviso;
- b) Visem a prossecução dos objetivos específicos previstos no referido regulamento;
- c) Estejam em conformidade com os programas e planos territoriais em vigor na sua área de incidência, quando aplicável;
- d) Demonstrem adequado grau de maturidade, de acordo com o referido no ponto 6 do presente Aviso;
- e) Justifiquem a necessidade e a oportunidade da realização da operação;
- f) Disponham dos licenciamentos e autorizações prévias à execução dos investimentos, quando aplicável;
- g) Apresentem uma caracterização técnica e uma fundamentação dos custos de investimento e do calendário de realização física e financeira;
- h) Incluam indicadores de realização e de resultado que permitam avaliar o contributo das operações para os respetivos objetivos, bem como monitorizar o grau de execução da operação e o cumprimento dos resultados previstos;
- i) Demonstrem a sustentabilidade das operações após realização do investimento;
- j) No caso dos projetos cujo custo total elegível seja superior a 25 milhões de euros, demonstrem o cumprimento das normas nacionais aplicáveis, nomeadamente o previsto no artigo 18.º do Decreto-Lei



n.º159/2014, de 27 de outubro, e disponham de parecer positivo do painel de peritos independentes, a emitir por solicitação da Autoridade de Gestão após a apresentação da candidatura (quando aplicável);
k) No caso dos projetos geradores de receitas, demonstrem o cumprimento das normas comunitárias e nacionais aplicáveis, nomeadamente o previsto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro;

l) Apresentem um plano de comunicação a desenvolver no decurso da implementação das operações e na sua conclusão, que permita a informação e divulgação dos indicadores de resultado das operações junto dos potenciais beneficiários ou utilizadores e do público em geral, que evidencie o cumprimento das obrigações fixadas no n.º 3 do artigo 115.º do Reg. (UE) n.º 1303/2013, de 17 de dezembro;

m) Cumpram as orientações e normas técnicas aplicáveis à tipologia de operação, tal como definidas pelas entidades competentes;

n) Os beneficiários devem declarar não ter salários em atraso;

o) Evidenciem o cumprimento das disposições em matéria de Auxílios de Estado, se aplicável.

Para efeitos do cumprimento das alíneas i) e k), no caso de operações com custo total elegível igual ou superior a 1 milhão de euros, deverá também ser elaborado um Estudo de Viabilidade Financeira (EVF) para os projetos geradores de receitas - caso a operação tenha taxas ou tarifas suportadas pelos utilizadores das infraestruturas ou gere outro tipo de receitas decorrentes especificamente da operação ou ainda, tenha poupanças nos custos operacionais geradas pela operação - e para demonstração da sustentabilidade das operações, nos termos definidos na Nota de Orientações para a Análise Financeira (Guião I a) para o apuramento e validação das Receitas Líquidas Descontadas (Funding Gap), através do preenchimento do Guião I b).

No caso de serem identificadas receitas geradas durante a execução da operação, as mesmas serão deduzidas à despesa elegível, de acordo com o disposto no nº8 do art.65 do Reg. (UE) 1303/2017 de 17 dezembro.

Para projetos com custo total elegível inferior a 1 milhão de euros e/ou projetos que não sejam geradores de receitas, os beneficiários deverão evidenciar de que forma assegurarão a sustentabilidade das operações, nos termos do 2.4 da Nota de Orientações para a análise financeira (Guião I a).

O incumprimento das condições relativas aos critérios gerais de elegibilidade da operação determina a não conformidade das candidaturas com o Aviso e conseqüentemente a não aprovação das candidaturas.

11.3. Critérios específicos de elegibilidade das operações

11.3.1 Só são elegíveis as operações localizadas na área geográfica da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral que respeite o previsto no Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial aprovado em 31 de julho de 2015, com a alteração introduzida pela adenda assinada em 06/09/2018, e na área geográfica da AMP e que respeite a dotação orçamental prevista no Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial aprovado em 11/02/2016, com a alteração introduzida pela adenda assinada em 17/05/2018, nos termos e com as especificações constantes do Anexo II.

11.3.2 As operações têm que evidenciar o enquadramento das operações nos respetivos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial já contratualizados e Adendas aprovadas.

11.3.3. As operações têm de demonstrar o seu enquadramento na estratégia integrada de desenvolvimento territorial da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral e da Área Metropolitana do Porto, no âmbito da respetiva Intervenção Territorial Integrada, conforme estabelecido no número 1 do artigo 84º do RE SEUR e no artigo 65º do Decreto-Lei nº 137/2014 de 12 de setembro.

11.3.4 Conforme o previsto no número 3 do artigo 84º do RE SEUR as operações têm que ser instruídas com parecer favorável da ANPC, na qualidade de entidade competente para planear, coordenar e executar a política nacional de proteção civil, que integre a avaliação da componente técnica, da adequação das ações previstas na operação candidata às políticas nacionais de proteção civil e da adequação de meios, equipamentos e infraestruturas, tendo em conta os riscos e as vulnerabilidades existentes.

O pedido à ANPC deverá ser submetido através do endereço de Email secretariado.poseur@prociv.pt, até 12 de novembro de 2018, e deve ser instruído com os seguintes documentos:

- a) Memória Descritiva



- b) Estudos que os beneficiários detenham que comprovem os riscos e vulnerabilidades existentes no território abrangido pela operação.
- c) Documentação que demonstre a adequação da operação em causa às políticas nacionais de proteção civil, designadamente quanto aos objetivos e domínios de ação da Proteção Civil, conforme definido no artigo 4.º da Lei de Bases de Proteção Civil.

11.3.5 Os beneficiários deverão garantir que os documentos que instruem a candidatura estão em conformidade com os documentos que foram enviados à entidade competente (ANPC) para emissão de parecer, através de assinatura da Declaração de Compromisso (conforme Minuta que consta do Guião IV assinalando a flag no ponto 3).

11.3.6 A não inclusão de Parecer favorável da ANPC, bem como o incumprimento das condições relativas aos critérios específicos de elegibilidade das operações determina a não conformidade das mesmas com o Aviso e consequentemente a não aprovação das candidaturas, qualquer que seja a razão para a não existência desse parecer.

11.4 Critérios de Elegibilidade das despesas

Sem prejuízo das regras e limites à elegibilidade de despesas definidas no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, são elegíveis as despesas indispensáveis à concretização das operações que vierem a ser aprovadas no âmbito do Aviso, resultantes dos custos reais incorridos com a sua realização, previstas no artigo 7.º e 85º do RE SEUR.

Não são elegíveis despesas de consumo corrente ou despesas de funcionamento e despesas que não sejam agregadas em conta específica para as operações.

Não são elegíveis imputações de custos internos das entidades beneficiárias.

Só serão elegíveis as despesas relativas às intervenções a realizar no âmbito das tipologias de operações previstas no ponto 3 do presente Aviso-Convite.

As candidaturas não poderão incluir despesas de revisões de preços. Caso estas despesas venham a tornar-se efetivas no decurso da operação, poderá ser apresentado um pedido de reprogramação à Autoridade de Gestão do PO SEUR, para incluir as despesas efetivamente suportadas pelo beneficiário com Revisões de Preços Definitivas (de montante positivo) e até ao limite de 5% do montante elegível dos trabalhos efetivamente executados, nos termos da alínea g) do número 1 do artigo 7.º do RE SEUR. No caso de serem apuradas Revisões de Preços definitivas (de montante negativo), as mesmas terão que ser apresentadas ao PO SEUR, através da submissão em Pedido de Pagamento dos respetivos documentos de apuramento das Revisões de Preços e respetivas Notas de Crédito, as quais serão abatidas às Despesas Elegíveis da operação.

12 Preparação e submissão das candidaturas

12.1 Submissão das candidaturas

As candidaturas deverão ser submetidas no Portal 2020 através do preenchimento e submissão do formulário próprio, instruídas de acordo com as disposições previstas no Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 215/2015, de 6 de outubro, e nos termos e condições fixadas no presente Aviso-Convite, exclusivamente através do Balcão 2020.

Para o efeito, os beneficiários deverão obter a credenciação prévia necessária no Balcão Único do Portugal 2020.

O formulário de candidatura deve ser devidamente preenchido pelo beneficiário no Balcão Único do Portugal 2020, devidamente acompanhado de todos os documentos indicados no ponto 12.2 do presente Aviso, não sendo aceites documentos que sejam remetidos por outros meios que não a referida plataforma.



12.2 Documentos a apresentar com as candidaturas

Além do formulário de candidatura que deverá ser preenchido de acordo com o Guião II – Preenchimento de Formulário no Balcão Único, as candidaturas terão de incluir os documentos identificados no Guião III – Documentos Instrução Candidatura, e a Declaração de Compromisso (Guião IV-Minuta Declaração de Compromisso) disponível para descarregar na página do Aviso no Balcão 2020, para preenchimento e submissão no âmbito da candidatura.

As candidaturas devem ainda conter a informação complementar que os proponentes considerem relevantes para a demonstração das condições de elegibilidade do beneficiário e da operação, bem como do mérito da mesma.

Os documentos que instruem cada candidatura devem ser anexados aquando do preenchimento do formulário de candidatura no Balcão 2020, não sendo aceites documentos que sejam remetidos por outros meios que não a referida plataforma.

A não apresentação nas candidaturas dos documentos obrigatórios e dos documentos que comprovem o cumprimento das condições de elegibilidade da operação e do beneficiário, determina a não conformidade das candidaturas com o Aviso e consequentemente a não aprovação das candidaturas.

13 Processo de decisão das candidaturas

A decisão relativa às candidaturas obedecerá ao seguinte processo:

13.1 1ª Fase - Verificação do enquadramento da candidatura nas condições do Aviso-Convite, nas seguintes dimensões:

- a) Enquadramento nas tipologias de operação previstas no âmbito do Aviso;
- b) Enquadramento do proponente na tipologia de beneficiários ou beneficiários (caso de Convites) previstos nos Avisos;
- c) Enquadramento no âmbito geográfico previsto no Aviso;
- d) Verificação da situação de impedimentos e condicionamentos da entidade proponente;
- e) Verificação se se trata de uma Operação não concluída (nº 6 do artigo 65º do Reg. (EU) nº 1303/2013);
- f) Verificação da situação de conformidade da operação com os princípios gerais e políticas da União (alínea iii) do nº 3 do artigo 125º do Reg. (EU) nº 1303/2013);
- g) Verificação do cumprimento do grau de maturidade previsto no Aviso;
- h) Verificação da existência de documentos essenciais na instrução da candidatura: memória descritiva e respetiva completude e ACB ou Estudo de viabilidade Financeira, quando aplicável.

O cumprimento das condições relativas ao enquadramento do beneficiário e da operação no Aviso-Convite, conduzem ao prosseguimento da análise, nas dimensões da elegibilidade geral e específica do beneficiário e nos critérios de elegibilidade gerais e específicos da operação.

Caso o beneficiário e/ou a operação não tenham enquadramento nas condições do Aviso-Convite analisadas nesta primeira fase, a entidade proponente será notificada da proposta de não aprovação, por falta de enquadramento no Aviso de Abertura, através de um processo de audiência prévia, no âmbito do qual dispõe de 10 dias úteis para se pronunciar sobre aquela proposta, nos termos dos art.ºs 121.º e 122.º do Código do Procedimento Administrativo.

No caso de serem apresentados argumentos que conduzam à revisão da proposta de não enquadramento nas condições do Aviso-Convite em sede de audiência prévia, a análise da candidatura prosseguirá. Na falta de resposta, ou se após resposta se concluir pela falta de fundamento para a revisão da não elegibilidade por falta de enquadramento nas condições do Aviso analisadas nesta primeira fase, a mesma não será aceite, e a entidade proponente será notificada da não aprovação da candidatura.



13.2 2ª Fase - Verificação dos restantes critérios de elegibilidade gerais e específicos dos beneficiários e das operações e apuramento do mérito da candidatura

Na avaliação do mérito de cada operação serão aplicados os critérios de seleção aprovados pelo Comité de Acompanhamento do PO SEUR, nos termos definidos no ponto 14.

Caso a candidatura evidencie o cumprimento dos critérios de elegibilidade do beneficiário e dos critérios gerais e específicos da operação e atinja a classificação mínima para efeitos de apuramento de mérito absoluto e se enquadre dentro da dotação financeira disponível no âmbito do Aviso, a candidatura será selecionada para financiamento e o proponente será notificado da decisão de aprovação da candidatura.

Caso o beneficiário e/ou a operação não cumpram algum dos critérios de elegibilidade gerais e específicos e/ou a candidatura não atinja classificação mínima para efeitos de apuramento de mérito absoluto a entidade proponente será notificada da proposta de não aprovação, através de um processo de audiência prévia, no âmbito do qual dispõe de 10 dias úteis para se pronunciar sobre aquela proposta, nos termos dos art.ºs 121.º e 122.º do Código do Procedimento Administrativo.

No caso de serem apresentados argumentos que conduzam à revisão da proposta de não aprovação em sede de audiência prévia, a candidatura será selecionada para financiamento e a entidade proponente será notificada da decisão de aprovação da candidatura. Na falta de resposta, ou se após resposta, se concluir pela falta de fundamento para a revisão da não aprovação por falta de mérito, a mesma não será aceite, e a entidade proponente será notificada da não aprovação da candidatura.

14 Apuramento do Mérito e Seleção das Candidaturas

14.1 Critérios de seleção, parâmetros de avaliação e coeficientes de ponderação

Na avaliação do mérito da operação serão aplicados os critérios de seleção aprovados pelo Comité de Acompanhamento do PO SEUR, tendo em conta os parâmetros de avaliação e os coeficientes de ponderação constantes do “Anexo III – Parâmetros e Critérios de Seleção”.

14.2 Classificação a atribuir a cada critério de seleção

A pontuação a atribuir a cada critério terá uma escala de [0...5] (números inteiros). A classificação de cada critério é apurada aplicando o coeficiente de ponderação à pontuação do critério, sendo estabelecida até à 2ª casa decimal sem arredondamento.

A classificação de cada subcritério obedece às mesmas regras da classificação dos critérios.

A classificação final da candidatura poderá ser superior a 5 pontos por aplicação dos coeficientes de majoração.

14.3 Coeficiente de Majoração

A pontuação final atribuída à candidatura, de acordo com os critérios de seleção indicados, poderá ser majorada, considerando o Coeficiente de Majoração de 1,05 sobre a pontuação final, no caso de o projeto contemplar uma estratégia de comunicação e divulgação da solução.

14.4 Classificação Final

A Classificação Final (CF) da candidatura é estabelecida por agregação das classificações dos critérios e subcritérios (C) e das respetivas ponderações (P), através das seguintes fórmulas:

- a) Para a tipologia da subalínea ii) da alínea e) do n.º 2.1 do artigo 82.º do RE SEUR:



$$CF = [0,20 * Ca) + 0,30* Cb) + 0,25* [(0,125*Cc1) +(0,125*Cc2)] + 0,15* Ce) +0,10* Cf)]* 1,05$$

b) Para a tipologia da subalínea v) da alínea e do n.º 2.1 do artigo 82.º do RE SEUR:

$$CF = [0,20 * Ca) + 0,30* Cb) + 0,20* [(0,1*Cc1) +(0,1*Cc2)] + 0,10* [(0,05*Cd1) +(0,05*Cd2)] + 0,10* Ce) +0,10* Cf)]* 1,05$$

Em que:

Ca ... Cf = Pontuação atribuída ao critério ou subcritério, neste caso quando existir mais do que um subcritério de seleção;

A Classificação da candidatura é atribuída numa escala de [0...5] em escala contínua, sendo estabelecida até à 2ª casa decimal sem arredondamento.

14.5 Seleção das candidaturas

As candidaturas apenas poderão ser selecionadas para cofinanciamento do PO SEUR caso obtenham uma classificação final igual ou superior a 2,5 pontos, apurada de acordo com os critérios de seleção e a metodologia apresentada nos pontos anteriores.

15 Contratualização de realizações e de resultados no âmbito das operações

Na candidatura deverão ser propostas pela entidade beneficiária as metas a contratualizar com a Autoridade de Gestão do PO SEUR, as quais deverão contribuir para o cumprimento das metas contratualizadas nos Pactos para os seguintes indicadores de realização e de resultado, aplicáveis de acordo com as tipologias de operação:

Para a tipologia prevista na subalínea ii):

Código Indicador	Tipo Indicador	Designação do indicador	Unidade
O.05.02.19.P	Realização	Municípios com Planos de resiliência urbana para a redução dos riscos de catástrofes.	Nº
R.05.02.16.P	Resultado	Nível de implementação das medidas de aumento da resiliência urbana previstas no âmbito dos instrumentos de planeamento e gestão apoiados	%

Para a tipologia prevista na subalínea v):

Código Indicador	Tipo Indicador	Designação do indicador	Unidade
O.05.02.12.P	Realização	Sistemas de informação e de monitorização desenvolvidos/implementados e reestruturados/modernizados	Nº
R.05.02.06.P	Resultado	Incremento da Acessibilidade à informação disponibilizada e partilhada nos Sistemas de Informação e de Monitorização	%



No caso do incumprimento das metas dos indicadores de realização e de resultados contratualizados ao nível de cada operação, de acordo com o previsto na alínea a) do n.º 2 do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, será aplicada uma redução do apoio à operação nos seguintes termos:

Consideram-se cumpridas as metas contratualizadas em sede de aprovação da candidatura e constantes do termo de aceitação, quando a percentagem de cumprimento for de pelo menos 90% do contratualizado. Abaixo desse limiar será aplicada uma correção financeira proporcional à percentagem do incumprimento da meta, a incidir, para cada um dos indicadores, sobre 10% do montante a aprovar em saldo final, conforme simulador disponível em anexo ao presente Aviso-Convite (Guião V) que poderá ser utilizado para testar, de acordo o grau de incumprimento da meta, qual o montante da correção financeira aplicar à operação.

Em caso de aprovação da candidatura, serão contratualizados com a entidade beneficiária, em termos de metas a atingir, os indicadores de realização e de resultado que são indicados no Aviso

16 Indicadores de Acompanhamento das operações

Para além dos indicadores a contratualizar, as entidades beneficiárias deverão incluir nas candidaturas a proposta e respetiva fundamentação de valores de referência, metas e o respetivo ano alvo para a totalidade dos indicadores de realização e de resultado aplicáveis à tipologia de operação, tendo como base a metodologia de apuramento constante do Anexo IV – “Indicadores de Realização e de Resultado” ao presente Aviso-Convite e disponível no Balcão Único 2020, enquanto indicadores de acompanhamento da execução da operação.

No caso dos indicadores em que a unidade de medida resulte da utilização de variáveis elementares (%), deverão ser indicados e fundamentados os valores desagregados por numerador e denominador, de modo a justificar a meta proposta, no campo das observações referentes ao preenchimento dos indicadores.

17 Entidades responsáveis pela avaliação do mérito e pela decisão de financiamento

A análise do mérito da operação e a decisão de seleção das candidaturas são da responsabilidade da Autoridade de Gestão do PO SEUR.

18 Esclarecimentos complementares

A Autoridade de Gestão do POSEUR pode requerer aos beneficiários esclarecimentos e/ou elementos complementares, que devem ser apresentados no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, contados a partir da data em que os mesmos sejam formalmente solicitados. Durante este período fica suspensa a contagem do prazo fixado para a decisão da AG do PO SEUR, previsto no ponto seguinte.

Findo este prazo, caso não sejam prestados pelo beneficiário os esclarecimentos/elementos requeridos, as respetivas candidaturas serão analisadas com os documentos e informação disponíveis.

19 Comunicação da Decisão aos Beneficiários

Regra geral, a decisão sobre as candidaturas apresentadas é proferida pela Autoridade de Gestão, no prazo de 60 dias úteis, a contar da data limite para a respetiva apresentação, indicada no ponto 10 deste Aviso, nos termos do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 159/2014 de 27 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 215/2015, de 6 de outubro.

Este prazo é suspenso nos períodos relativos à apresentação esclarecimentos e/ou elementos complementares pelos beneficiários, previstos no anterior ponto do presente Aviso.



20 Linha de atendimento

Os pedidos de informações e esclarecimentos devem ser efetuados no Balcão 2020 <https://balcao.portugal2020.pt/>, da responsabilidade da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP, através do Suporte ao Balcão 2020, no menu “**Contacte-nos**” e pode ser consultado o **Guia Rápido de Utilização - SSN2020 disponível no menu Legislação e Normas/Guias**, (ex.: credenciação de beneficiários, formulário de candidatura, dificuldades de submissão das candidaturas) e também poderá ser consultado o menu **FAQ** com um conjunto de perguntas e respostas.

Pode ainda ser consultado o sítio do PO SEUR (<https://poseur.portugal2020.pt/>) onde também consta no menu “Candidaturas” o Aviso e toda a documentação anexa e respetivos guiões, existindo também um menu com as FAQ. Os pedidos de informação ou esclarecimentos podem ser enviados para o endereço de correio:

Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos

Rua Rodrigo da Fonseca, nº 57

1250-190 Lisboa

Endereço eletrónico: poseur@poseur.portugal2020.pt

Lisboa, 18 de setembro de 2018

A Presidente da Comissão Diretiva do Programa Operacional

Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos

PO SEUR

Helena Pinheiro de Azevedo

Anexo I	Processo de decisão das candidaturas (formato pdf)
Anexo II	Dotação financeira por CIM (formato .pdf)
Anexo III	Parâmetros e Critérios de Seleção (formato .pdf)
Anexo IV	Indicadores de Realização e de Resultado (formato .pdf)
Guião I a)	Nota Orientações Análise Financeira (formato pdf)
Guião I b)	Modelo Preenchimento EVF (formato excel para preenchimento)
Guião II	Preenchimento de Formulário no Balcão Único (formato .pdf)
Guião III	Documentos Instrução Candidatura (formato excel)
Guião IV	Minuta da Declaração de Compromisso Elegibilidade Beneficiário (formato .pdf editável)
Guião V	Simulador de Penalizações (formato excel)
Guião VI	Apoio à Georreferenciação de Operações no Balcão 2020